

8

TV Will Save the World

In a lot of places, it's the next big thing

BY CHARLES KENNY

FORGET TWITTER AND FACE-book, Google and the Kindle. Forget the latest sleek iGadget. Television is still the most influential medium around. Indeed, for many of the poorest regions of the world, it remains the next big thing—poised, finally, to attain truly global ubiquity. And that is a good thing, because the TV revolution is changing lives for the better.

Across the developing world, around 45% of households had a TV in 1995; by 2005 the number had climbed above 60%. That's some way behind the U.S., where there are more TVs than people, but it dwarfs worldwide Internet access. Five million more households in sub-Saharan Africa will get a TV over the next five years. In 2005, after the fall of the Taliban, which had outlawed TV, 1 in 5 Afghans had one. The global total is another 150 million by 2013—pushing the numbers to well beyond two-thirds of households.

Television's most transformative impact will be on the lives of women. In India, researchers Robert Jensen and Emily Oster found that when cable TV reached villages,

women were more likely to go to the market without their husbands' permission and less likely to want a boy rather than a girl. They were more likely to make decisions over child health care and less likely to think that men had the right to beat their wives. TV is also a powerful medium for adult education. In the Indian state of Gujarat, *Chitraguet* is a hugely popular show that plays Bollywood song and dance clips. The routines are subtitled in Gujarati. Within six months, viewers had made a small but significant improvement in their reading skills.

Too much TV has been associated with violence, obesity and social isolation. But TV is having a positive impact on the lives of billions worldwide, and as the spread of mobile TV, video cameras and YouTube democratize both access and content, it will become an even greater force for humbling tyrannical governments and tyrannical husbands alike. ■

Kenny, a development economist, is the author of a forthcoming book on innovation, ideas and the global standard of living

45

TIME, March 22, 2010

Questão 1. De acordo com o texto, o argumento que melhor justifica o título *TV Will Save the World* é:

- A () a TV se tornará um meio ainda mais importante para enfraquecer governos e maridos tirânicos.
- B () a TV possibilitará melhoras na educação dos adultos, principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura.
- C () a TV continuará exercendo um impacto positivo nos países em desenvolvimento.
- D () a TV propiciará a diminuição da obesidade, da violência e do isolamento social.
- E () a TV trará melhoras para a vida de mulheres afegãs.

Questão 2. Sobre a presença da TV no mundo, o texto informa que,

- A () em países em desenvolvimento, haverá mais aparelhos de TV do que pessoas até 2013.
- B () até 2013, mais de 2/3 das famílias, em todo o mundo, terão aparelhos de TV.
- C () depois da queda do Talibã, a TV foi declarada ilegal e poucos afegãos possuem um aparelho.
- D () em 2005, nos países em desenvolvimento, o número de televisores diminuiu drasticamente.
- E () nos países que possuem o maior número de televisores, o acesso à Internet também é proporcionalmente maior.

Questão 3. Segundo o texto, um dos impactos que a TV a cabo trouxe para a vida das mulheres indianas foi que elas

- A () passaram a gostar de ir ao mercado sem a permissão de seus maridos.
- B () ficaram menos propensas a preferir ter um filho a uma filha.
- C () se mostraram mais dispostas a fazer compras sozinhas.
- D () ainda acham que os maridos têm o direito de agredir suas esposas, apesar de já criticarem esta prática.
- E () não gostam mais de tomar decisões sobre os cuidados com a saúde das crianças.

As questões de 4 a 7 referem-se ao seguinte texto publicitário:

HE MAKES
FORMULA ONE
HAPPEN
WITH ENERGY,
DRIVE AND VISION.
SO DO WE.

•
•
•
•
•

Bernie Ecclestone runs the world's most prestigious sport. One season, five continents, 12 teams and over half a billion fans worldwide. It means compromise is not an option, and it means that speed, teamwork and precision are essential. That's why the man at the top demands the best. And that's why he chose us to be the official (I) partner of F1, ensuring that the entire sport is delivered across the globe.

www.dhl-brandworld.com/F1

EXCELLENCE. SIMPLY DELIVERED. **DHL**

Questão 4. Assinale a opção que preenche corretamente a lacuna (I) e que indica o tipo de serviço ofertado pelo anunciante.

- A () sports B () environmental C () logistics D () finance E () economy

Questão 5. Assinale uma característica, associada à Fórmula 1, que **NÃO** foi considerada como essencial pelo anunciante.

- A () velocidade B () compromisso C () precisão D () exigência E () trabalho em equipe

Questão 6. Escolha o termo cuja função gramatical e significado se aproximam do vocábulo *drive*, na chamada do anúncio.

- A () comandar B () percurso C () dirigir D () dirigente E () determinação

Questão 7. O texto informa que Bernie Ecclestone

- A () administra a Fórmula 1. B () é um esportista famoso.
C () é um piloto prestigiado na Fórmula 1. D () tem prestígio em todo o mundo.
E () é um dos diretores da empresa anunciante.

As questões de 8 a 12 referem-se ao seguinte texto:

Our Imaginary, Hotter Selves

Avatars might serve therapeutic purposes, helping those with social phobia become more confident.

by Sharon Begley

- 1 Anyone who has ever had a bad hair day, when looking like a latter-day Medusa makes you feel cranky and antisocial and plodding, can sympathize with the Oakland Raiders - and not because the players get helmet hair. The Raiders alternated between mostly black and mostly white uniforms, depending on whether they were playing at home or away. Knowing that appearance affects people's mood and outlook, psychologists wondered whether uniform color influenced the Raiders' aggressiveness. Using
- 5 data from the 1970s and 1980s, they found that the team racked up way more penalty yards - a measure of aggression - when they wore black than when they wore white, for infractions both minor (encroachment) and major (roughing the kicker). The pattern held even when the scientists took into account different conditions and styles of play at home and away. But while the 1988 finding has become a classic in psychology, the explanation remains controversial. Do referees, because of black's cultural baggage, see
- 10 black-clad players as meaner and badder than those in, say, baby blue? Or does wearing black make players see themselves as tougher and meaner - and therefore cause them to play that way?
- Jeremy Bailenson and Nick Yee of Stanford University had this and other classic studies in mind when they started wondering about the effect of being able to alter one's appearance. They weren't going to study wardrobe choices, however. Their quarry is avatars, digital representations of players in such games as Second Life. "Your physical appearance changes how people treat you," says Bailenson. "But independent of that, when you perceive yourself in a certain way, you act differently." He and Yee call it
- 15 "the Proteus effect," after the shape-changing Greek god. The effect of appearance on behavior, they find, carries over from the virtual world to the real one, with intriguing consequences. (...)

<http://www.newsweek.com>. Acesso em 5/6/2010.

Questão 8. De acordo com o título e o subtítulo do texto, avatares

- A () proporcionam efeitos terapêuticos e ajudam a prevenir doenças como a fobia social.
B () são versões imaginárias e mais atraentes de nós mesmos.
C () são mais confiáveis e, por isso, não despertam fobias.
D () têm uma proposta de entretenimento, que torna as pessoas mais sociáveis.
E () são mais confiáveis do que algumas propostas terapêuticas disponíveis em nossa sociedade.

Questão 9. Assinale a opção **CORRETA**.

- A () Os estudiosos da Universidade de Stanford não consideraram, em seus experimentos, a descoberta realizada em 1988, cuja explicação ainda é controversa.
B () Psicólogos ainda questionam se, de fato, a aparência afeta o humor e opinião das pessoas.
C () Jeremy Bailenson e Nick Yee afirmam que a aparência transforma o modo como as pessoas nos tratam e disso depende a maneira como percebemos a nós mesmos.
D () A aparência física afeta o comportamento das pessoas e traz consequências para o mundo real e não apenas para o virtual.
E () O foco dos estudiosos está no figurino dos avatares e no modo como isso afeta a agressividade dos jogadores.

Questão 10. Assinale a opção em que o referente do pronome está **INCORRETO**.

- A () *they* (linha 5) em *they found that – raiders*
- B () *they* (linha 5/6) em *they wore black – raiders*
- C () *those* (linha 9) em *than those in, say, baby blue? – players*
- D () *them* (linha 10) em *cause them to play – players*
- E () *Their* (linha 12) em *their quarry – Bailenson and Yee's*

Questão 11. *a measure of aggression* (linha 5), *encroachment* (linha 6), *roughing the kicker* (linha 6) e *digital representations of players* (linha 13) têm, respectivamente, valor semântico de:

- A () exemplificação - explicação - exemplificação - explicação
- B () explicação - exemplificação - explicação - explicação
- C () explicação - exemplificação - exemplificação - exemplificação
- D () explicação - exemplificação - exemplificação - explicação
- E () exemplificação - explicação - explicação - exemplificação

Questão 12. Assinale a opção em que o termo em negrito apresenta função gramatical diferente das demais.

- A () ... **depending** on whether they were playing at home or away. (linha 3)
- B () **Knowing** that appearance affects people's mood and outlook,... (linhas 3 e 4)
- C () **Using** data from the 1970s and 1980s, they found that... (linhas 4 e 5)
- D () **But** while the 1988 **finding** has become a classic in psychology, ... (linhas 7 e 8)
- E () ...when they started **wondering** about the effect of being able to alter...(linhas 11 e 12)

As questões de 13 a 17 referem-se ao texto a seguir:

New York City closed several blocks of Broadway in 2009 to create a pedestrian plaza around Times Square - a much-publicized experiment that in February became permanent policy, even though it did not improve traffic flow as much as hoped. The Big Apple has also dabbled in shorter-term but larger-scale street closures, barring cars on a stretch of streets leading from the Brooklyn Bridge to Central Park on a series of summer Saturdays in 2008 and 2009. And on June 7, New York City Mayor Michael Bloomberg announced a somewhat less sexy but nonetheless significant change in the city's infrastructure, instituting dedicated bus-only lanes on Manhattan's East Side to speed transit up and down the island.

Each of the measures instituted in the U.S.'s largest city turns over what had been primarily automotive-ruled space to pedestrians, cyclists or mass transit. In doing so the city follows a trend that has caught on in Europe and Latin America - in some cases long ago - but that has been slow to take root in the U.S. If New York and other American cities such as Portland, Ore., prove to be on the vanguard domestically, the changes there could portend a shift in the way urbanites in the U.S. use their streets in the years and decades to come.

"It clearly is a trend," says Lester Brown, president of the nonprofit Earth Policy Institute in Washington, D.C. "I think there are many cities that are ahead on this. Several years ago I was in Stockholm, and already there were many blocks where cars were banned."

Brown points to Enrique Peñalosa, who served as mayor of Bogotá, Colombia, from 1998 to 2001, as a pioneer in the kinds of changes now reaching the U.S. "He's the one who really redefined things when he took office," Brown says. The city's bus rapid transit (BRT) network, TransMilenio, is in many ways more like a subway system, with its own median-protected lanes and station platforms for loading and unloading passengers. Similar BRT systems have sprung up in places such as Mexico City and Ahmedabad, India, giving over lanes of the road exclusively to bus traffic.

"Thinking about why these kinds of reclamation make sense, I always talk about the spatial efficiency of walking, biking and buses," says Paul White, executive director of the New York City nonprofit advocacy group Transportation Alternatives. "When you think about what cities are, they are defined by their density - by definition the space between buildings is limited." The car, he adds, is the lowest density mode of transportation; that is, a person traveling by car takes up far more space than someone on a bicycle or on a bus. "In many respects cities are all the same in terms of supply and demand," White says. "There's always more demand for street use than there are streets."

Looking forward, White sees a more malleable future for the way streets are used. With retractable barriers, city planners can create so-called time-flexible streets, which might be open to vehicle traffic during part of the day and pedestrian-only at other times. "You're accommodating peak use - that could be peak deliveries in the morning and peak pedestrian use during lunchtime," he says. "That's something I think you'll see more of, and something we're pushing for."

By John Matson June 15, 2010, <http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=car-free-streets>, Acesso em 19/06/2010 (adapted)

Questão 13. Marque o título que melhor contempla o tema do texto.

- A () *Innovative policies to ban car circulation in New York.*
- B () *Efficient policies to convert streets into mass transit around the world.*
- C () *Significant improvement in the modes of transportation in the U.S.*
- D () *Conversion of streets into pedestrian, cyclists and mass transit thoroughfares.*
- E () *Efficient ways of transportation in New York.*

Questão 14. Indique a opção **CORRETA**.

- A () Os programas de ação para impedir congestionamentos em Nova York têm surtido o efeito desejado.
- B () Representantes de grandes cidades, como Nova York e Cidade do México, encontraram alternativas eficazes para impedir congestionamentos.
- C () Espaços predominadas por carros passaram a ser ocupados por outros meios de transporte e por pedestres em Nova York.
- D () Todas as cidades citadas no texto estão envolvidas na mesma política para a melhora da qualidade de locomoção dos cidadãos.
- E () A implantação do rodízio entre carros e pedestres foi uma alternativa encontrada para amenizar os problemas de trânsito em Nova York.

Questão 15. De acordo com o texto,

- A () a rede de transporte TransMilênio é um sistema de metrô, que proporciona embarque e desembarque seguro aos passageiros.
- B () países como EUA, México e Índia desenvolvem as mesmas estratégias para melhorar os serviços oferecidos por ônibus, metrô, trem e táxi.
- C () Europa e América Latina estão à frente dos EUA na implementação de programas para melhorar a movimentação de pedestres, ciclistas e do transporte coletivo.
- D () em Estocolmo, o acesso de carros é restrito a algumas quadras somente, o que melhora o trânsito.
- E () em Bogotá, o sistema de trânsito chamado BRT, criado em 1998, é considerado um dos pioneiros no ramo.

Questão 16. De acordo com o texto,

- A () em 2009, adotou-se uma política permanente que impede o trânsito de carros nas principais avenidas da Broadway.
- B () Portland é a principal empreendedora das novas mudanças no transporte urbano nos Estados Unidos.
- C () em Washington D.C., as tentativas de implantação de políticas que amenizem os congestionamentos não são tão eficientes como em Estocolmo.
- D () sistemas de transportes públicos semelhantes ao BRT já estão em pleno funcionamento na Cidade do México e em Ahmedabad.
- E () em Nova York, implementou-se um sistema flexível de movimentação de pedestres e carros.

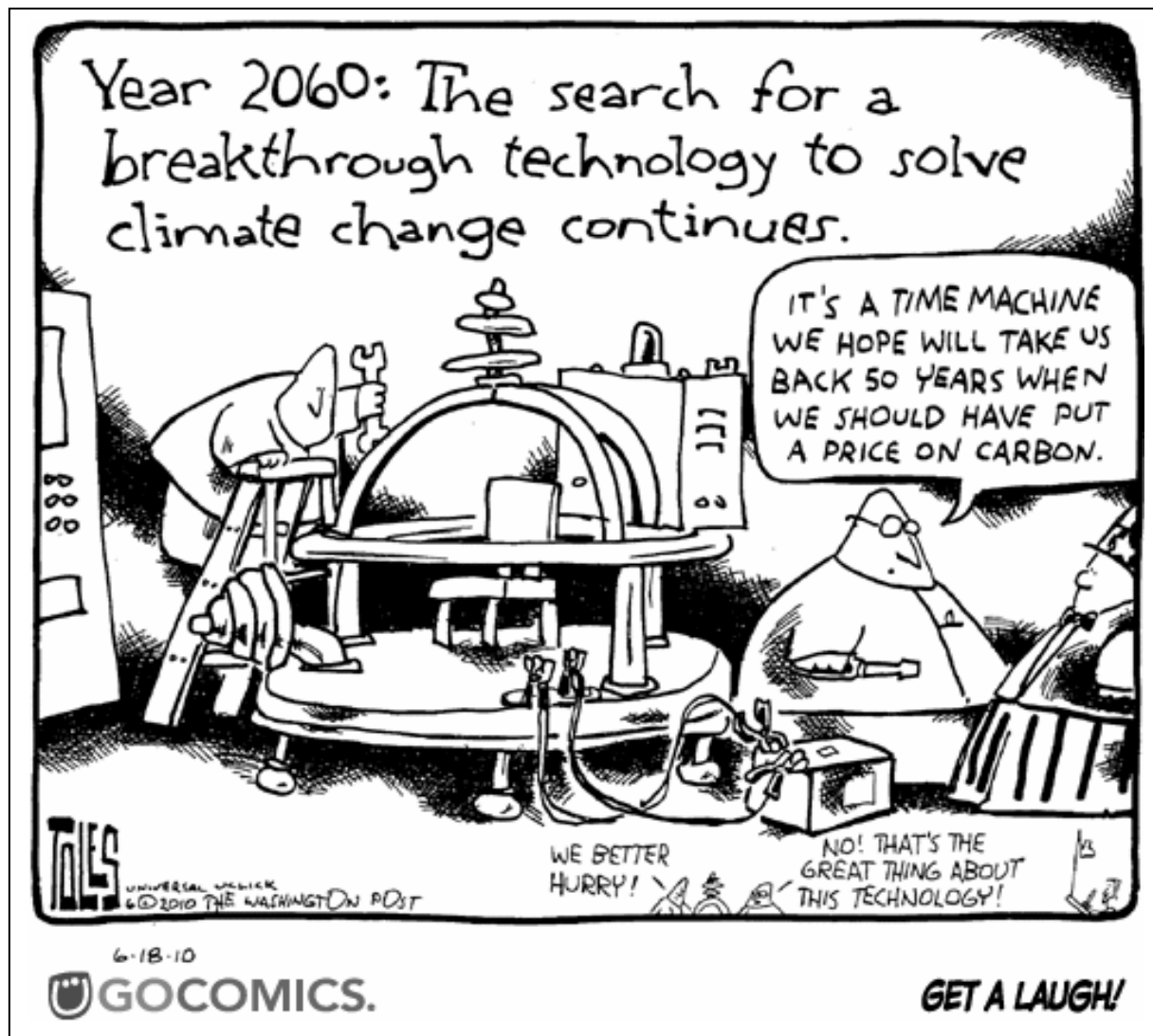
Questão 17. As expressões em **NEGRITO** nas orações a seguir, extraídas do primeiro parágrafo,

- I. ...**even though** it did not improve traffic flow as much as hoped.
- II. ...**but nonetheless** significant change in the city's infrastructure,...

podem ser substituídas, respectivamente, por

- A () *although* e *yet*.
- B () *besides* e *nevertheless*.
- C () *since* e *even though*.
- D () *however* e *therefore*.
- E () *though* e *moreover*.

As questões de 18 a 20 referem-se à charge a seguir:



<http://www.gocomics.com/tomtoles>, acesso em 16/6/2010.

Questão 18. A palavra *breakthrough*, na charge, tem o mesmo sentido de

- A () *customary.*
- B () *inept.*
- C () *conventional.*
- D () *innovative.*
- E () *ordinary.*

Questão 19. A mensagem transmitida pela charge NÃO denota

- A () crítica.
- B () lentidão.
- C () arrependimento.
- D () ironia.
- E () evolução.

Questão 20. Assinale a opção que mais se aproxima da ideia central do texto.

- A () O trabalho dignifica o homem.
- B () Uma andorinha só não faz verão.
- C () Quem tudo quer, nada tem.
- D () A ociosidade é a mãe de todos os vícios.
- E () Mais vale prevenir que remediar.

As questões de 21 a 27 referem-se ao texto seguinte.

1 Véspera de um dos muitos feriados em 2009 e a insana tarefa de mover-se de um bairro a outro em São Paulo para uma reunião de trabalho. Claro que a cidade já tinha travado no meio da tarde. De táxi, pagaria uma fortuna para ficar parada e chegar atrasada, pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas. De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. Uma dádiva: eu não estava de carro. Com as pernas livres dos pedais do automóvel e um sapato baixo, nada como viver a liberdade de andar a pé. Carro já foi sinônimo de liberdade, mas não contava com o congestionamento.

5 Liberdade de verdade é trafegar entre os carros, e mesmo sem apostar corrida, observar que o automóvel na rua anda à mesma velocidade média que você na calçada. É quase como flunar. Sei, como motorista, que o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. Enquanto você, no carro, gasta dinheiro para encher o ar de poluentes, esquentar o planeta e chegar atrasado às reuniões. E ainda há quem pegue congestionamento para andar de esteira na academia de ginástica.

10 Do Itaim ao Jardim Paulista, meia horinha de caminhada. Deu para ver que a Avenida Nove de Julho está cheia de mudas crescidas de pau-brasil. E mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. Até chegar ao compromisso pontualmente.

15 Claro que há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. Uma delas, *Andar a pé: um modo de transporte para a cidade de São Paulo*, de Maria Ermelina Brosch Malatesta, sustenta que, apesar de ser a saída mais utilizada pela população nas atuais condições de esgotamento dos sistemas de mobilidade, o modo de transporte a pé é tratado de forma inadequada pelos responsáveis por administrar e planejar o município.

20 As maiores reclamações de quem usa o mais simples e barato meio de locomoção são os "obstáculos" que aparecem pelo caminho: bancas de camelôs, bancas de jornal, lixeira, postes. Além das calçadas estreitas, com buracos, degraus, desníveis. E o estacionamento de veículos nas calçadas, mais a entrada e a saída em guias rebaixadas, aponta o estudo.

25 Sem falar nas estatísticas: atropelamentos correspondem a 14% dos acidentes de trânsito. Se o acidente envolve vítimas fatais, o percentual sobe para nada menos que 50% – o que atesta a falta de investimento público no transporte a pé.

30 Na Região Metropolitana de São Paulo, as viagens a pé, com extensão mínima de 500 metros, correspondem a 34% do total de viagens. Percentual parecido com o de Londres, de 33%. Somadas aos 32% das viagens realizadas por transporte coletivo, que são iniciadas e concluídas por uma viagem a pé, perfazem o total de 66% das viagens! Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres e ao investimento público destinado a eles, especialmente em uma cidade como São Paulo, onde o transporte individual motorizado tem a primazia.

35 A locomoção a pé acontece tanto nos locais de maior densidade – caso da área central, com registro de dois milhões de viagens a pé por dia –, como nas regiões mais distantes, onde são maiores as deficiências de transporte motorizado e o perfil de renda é menor. A maior parte das pessoas que andam a pé tem poder aquisitivo mais baixo. Elas buscam alternativas para enfrentar a condução cara, desconfortável ou lotada, o ponto de ônibus ou estação distantes, a demora para a condução passar e a viagem demorada.

40 Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, é fácil ver carrões que saem das garagens para ir de uma esquina a outra e disputar improváveis vagas de estacionamento. A ideia é manter-se fechado em shoppings, boutiques, clubes, academias de ginástica, escolas, escritórios, porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso.
(Amália Safatle. <http://terramagazine.terra.com.br>, 15/07/2009. Adaptado.)

Questão 21. De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- A () em São Paulo, os acidentes fatais de trânsito são decorrentes da má administração pública.
- B () Londres é uma das cidades consideradas exemplo de gestão política no transporte individual.
- C () em bairros carentes, o transporte coletivo é pior, embora em São Paulo tenha prioridade administrativa.
- D () todos os usuários de transporte motorizado em São Paulo são também praticantes de transporte a pé.
- E () moradores de bairros periféricos de São Paulo necessitam de maior investimento em transporte público.

Questão 22. Do relato da experiência da autora na véspera de feriado, **NÃO** se pode depreender que

- A () os congestionamentos são inevitáveis.
- B () o trânsito dificulta o cumprimento de horários.
- C () é preferível andar a pé a andar de carro.
- D () o uso do táxi é tão ineficiente quanto do ônibus.
- E () o problema do trânsito decorre exclusivamente do transporte individual motorizado.

Questão 23. Sob o ponto de vista da autora, pode-se inferir que as políticas públicas para o transporte urbano em São Paulo são

- A () imperceptíveis.
- B () inexistentes.
- C () inoperantes.
- D () ineficientes.
- E () iniciantes.

Questão 24. Do título do texto, *Meio ambiente urbano: o barato de andar a pé*, **NÃO** se pode depreender que andar a pé é mais

- I. prazeroso.
- II. econômico.
- III. divertido.
- IV. frequente.

Estão corretas

- A () apenas I e II. B () apenas I, II e III. C () apenas I, III e IV.
D () apenas II e IV. E () apenas II, III e IV.

Questão 25. Assinale a opção em que a expressão ou palavra grifada expressa exagero.

- A () De ônibus, nem o corredor funcionaria, tomado pela fila dos mastodônticos veículos. (linha 4)
B () É quase como flanar. (linha 8)
C () E mais uma porção de cenas que só andando a pé se pode observar. (linhas 13 e 14)
D () Um número bem desproporcional ao espaço destinado aos pedestres [...]. (linha 30)
E () [...] onde o transporte individual motorizado tem a primazia. (linhas 31 e 32)

Questão 26. Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** indica a circunstância mencionada entre parênteses.

- A () [...] pois até as vias alternativas que os taxistas conhecem estavam entupidas. (Causa) (linhas 3 e 4)
B () Já foram inclusive objeto de teses acadêmicas. (Tempo) (linhas 15 e 16)
C () [...] apesar de ser a saída mais utilizada pela população [...]. (Concessão) (linha 17)
D () Já em bairros nobres, como Moema, Itaim e Jardins, por exemplo, [...]. (Tempo) (linha 38)
E () [...] porque o ambiente lá fora – o nosso meio ambiente urbano – dizem que é muito perigoso. (Causa) (linhas 40 e 41)

Questão 27. A palavra **QUE** remete a um antecedente em:

- A () Claro **que** a cidade já tinha travado no meio da tarde. (linha 2)
B () Sei, como motorista, **que** o mais irritante do trânsito é quando o pedestre naturalmente te ultrapassa. (linhas 8 e 9)
C () E mais uma porção de cenas **que** só andando a pé se pode observar. (linhas 13 e 14)
D () Claro **que** há pedras no meio do caminho dos pedestres, e muitas. (linha 15)
E () [...] o percentual sobe para nada menos **que** 50%. (linha 25)

As questões de 28 a 33 referem-se ao texto seguinte.

- 1 São Paulo – Não é preciso muito para imaginar o dia em que a moça da rádio nos anunciará, do helicóptero, o colapso final: “A CET¹ já não registra a extensão do congestionamento urbano. Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. Ninguém anda, para frente ou para trás. A cidade, enfim, parou. As autoridades pedem calma, muita calma”.
- 5 “A autoestrada do Sul” é um conto extraordinário de Julio Cortázar². Está em *Todos os fogos o fogo*, de 1966 (a Civilização Brasileira traduziu). Narra, com monotonia infernal, um congestionamento entre Fontainebleau e Paris. É a história que inspirou *Weekend à francesa* (1967), de Godard³.
- O que no início parece um transtorno corriqueiro vai assumindo contornos absurdos. Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada.
- 10 Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram “sem que já se soubesse para que tanta pressa, por que essa correria na noite entre automóveis desconhecidos onde ninguém sabia nada sobre os outros, onde todos olhavam para a frente, exclusivamente para a frente”.
- Não serve de consolo, mas faz pensar. Seguimos às cegas em frente há quanto tempo? De Prestes Maia aos túneis e viadutos de Maluf, a cidade foi induzida a andar de carro. Nossa urbanização se fez contra o
- 15 transporte público. O símbolo modernizador da era JK é o pesadelo de agora, mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou.
- Será ocasional que os carrões dos endinheirados – essas peruas high-tech – se pareçam com tanques de guerra? As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. E, como um dos tipos do conto de Cortázar, veem no engarrafamento uma “afronta pessoal”.
- 20 Alguém acredita em soluções sem que haja antes um colapso? Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. A classe média necessita reciclar suas aflições. E sempre haverá algo a lembrá-la – coisa mais chata – de que ainda vivemos no Brasil. (SILVA, Fernando de Barros. *Folha de S. Paulo*, 17/03/2008.)

(1) CET - Companhia de Engenharia de Tráfego. (2) Julio Cortázar (1914-1984), escritor argentino. (3) Jean-Luc Godard, cineasta francês, nascido em 1930.

Questão 28. Das afirmações abaixo, a **INCORRETA** é:

- A () O cenário criado por Cortázar tem um teor premonitório quanto ao trânsito de São Paulo.
- B () Os problemas no Brasil só são enfrentados quando chegam ao extremo.
- C () A urbanização não se faz acompanhar de uma política de transporte.
- D () A atração pelo carro não foi abalada, apesar dos problemas de trânsito.
- E () Os mais ricos usam carros grandes para se isolarem dos problemas da cidade.

Questão 29. O autor do texto

- I. manifesta sua visão pessimista quanto ao futuro do trânsito em São Paulo.
- II. aponta que, no Brasil, o que seria sinônimo de progresso torna-se um retrocesso, como é o caso das políticas de JK.
- III. critica a preferência dos mais ricos por carros grandes.

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas I e III. D () apenas II e III. E () todas.

Questão 30. Assinale a opção em que o autor expressa claramente seu julgamento.

- A () Podemos ver daqui que todos os carros em todas as ruas estão imobilizados. (linhas 2 e 3)
- B () A cidade, enfim, parou. (linha 3)
- C () Os personagens passam horas, mais horas, dias inteiros entalados na estrada. (linhas 8 e 9)
- D () Ontem era a crise aérea, amanhã será outra qualquer. (linhas 20 e 21)
- E () E sempre haverá algo a lembrá-la – coisa mais chata – de que ainda vivemos no Brasil. (linhas 21 e 22)

Questão 31. O autor se vale da obra de Julio Cortázar para

- A () mostrar seu gosto literário ao leitor.
- B () contextualizar a menção ao filme *Weekend à francesa*, de Godard.
- C () introduzir uma crítica às peruas high-tech.
- D () sustentar seu ponto de vista em relação ao trânsito de São Paulo.
- E () passar uma imagem de culto e refinado.

Questão 32. São recursos de progressão no texto

- I. as perguntas.
- II. as citações do conto de Cortázar.
- III. a menção ao filme de Godard.

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas I e III. D () apenas II e III. E () todas.

Questão 33. NÃO há emprego de metáfora em

- A () Ninguém anda, para frente ou para trás. (linha 3)
- B () Quando, sem explicações, o nó desata, os motoristas aceleram [...]. (linha 10)
- C () [...] mas o fetiche da lata sobre rodas jamais se abalou. (linhas 15 e 16)
- D () As pessoas saem de casa dentro de bunkers, literalmente armadas. (linha 18)
- E () A classe média necessita reciclar suas aflições. (linha 21)

Questão 34. Os trechos a seguir, que estão fora de ordem, fazem parte de um texto coeso e coerente.

- I. Estudos feitos com várias profissões que trabalham em turnos mostram que ficar acordado por mais de 19 horas ou ter uma jornada de trabalho superior a 12 horas provoca sintomas semelhantes ao de um porre.
 - II. Se essas duas condições se sobrepõem numa madrugada, as consequências negativas se potencializam ao extremo.
 - III. As reações ficam mais lentas e o julgamento da realidade é comprometido.
 - IV. Um piloto dormir no manche do avião é uma cena muito mais rara do que um motorista de ônibus ou caminhão cochilar no volante. Mas pode acontecer.
 - V. No caso da aviação, há ainda o agravante de que os pilotos trabalham a 10 mil metros do solo, no comando de aeronaves complexas e delicadas, às vezes com mais de uma centena de passageiros a bordo.
- (Em: *Pesquisa Fapesp*, agosto/2009. Adaptado)

Assinale a opção que apresenta a melhor sequência.

A () I – II – IV – III – V.

B () IV – I – II – V – III.

C () IV – I – III – II – V.

D () I – V – IV – III – II.

E () IV – I – II – III – V.

Questão 35. Acerca da protagonista do romance *Iracema*, de José de Alencar, pode-se dizer que

- I. é uma heroína romântica, tanto por sua proximidade com a natureza, quanto por agir em nome do amor, a ponto de romper com a sua própria tribo e se entregar a Martim.
- II. é uma personagem integrada à natureza, mas que se corrompe moralmente depois que se apaixona por um homem branco civilizado e se entrega a ele.
- III. possui grande beleza física, descrita com elementos da natureza, o que faz da personagem uma representação do Brasil pré-colonizado.

Está(ão) correta(s)

A () apenas I.

B () apenas I e II.

C () apenas I e III.

D () apenas II e III.

E () todas.

Questão 36. Sobre o romance *Capitães da areia*, de Jorge Amado, é **INCORRETO** afirmar que

- A () se trata de um livro cuja personagem central é coletiva, um grupo de meninos de rua, e isso o aproxima de *O cortiço*.
- B () as principais personagens masculinas são Pedro Bala, Sem Pernas, Volta Seca, Pirulito e Professor, e a figura feminina central é Dora.
- C () há uma certa herança naturalista, visível na precoce e promíscua vida sexual dos adolescentes.
- D () os vestígios românticos aparecem em algumas cenas de jogos e brincadeiras infantis e na caracterização de Dora.
- E () todos os meninos acabam encontrando um bom rumo na vida, apesar das dificuldades.

Questão 37. O poema ao lado, “Gioconda (*Da Vinci*)”, de Carlos Drummond de Andrade, refere-se a uma célebre tela renascentista:

NÃO se pode afirmar que o poema

- A () faz uso de metalinguagem num sentido amplo, pois é uma obra de arte que fala de outra.
- B () procura se inserir no debate que a tela *Gioconda* provoca desde a Renascença.
- C () mostra que são inúmeros os significados do sorriso da *Gioconda*.
- D () garante não haver razão alguma para a polêmica, como diz o último verso.
- E () ilustra a polissemia de obras de arte, inclusive do próprio poema.

O ardiloso sorriso
alonga-se em silêncio
para contemporâneos e pósteros
ansiosos, em vão, por decifrá-lo.
Não há decifração. Há o sorriso.

(Em: *Farewell*. Rio de Janeiro: Record, 1996.)

Questão 38. A figura da prostituta aparece em diversos romances do século XIX. Por exemplo:

- I. Em *Lucíola*, a protagonista Lúcia deixa a prostituição depois que se apaixona por Paulo, o que significa que o amor verdadeiro pode regenerar a mulher.
- II. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Marcela consegue seduzir o jovem Brás Cubas, que lhe dá dinheiro e bens materiais, mas ela morre pobre.
- III. Ao final de *O cortiço*, Pombinha rompe com o casamento e opta pela prostituição, e faz isso, em boa medida, por vontade própria.

Está(ão) correta(s)

A () apenas I.

B () apenas I e II.

C () apenas I e III.

D () apenas II e III.

E () todas.

Questão 39. Considere o poema ao lado, “A cantiga”, de Adélia Prado:

Acerca desse poema, é **INCORRETO** afirmar que

- A () a poeta tem consciência de que seu passado é irremediavelmente perdido.
- B () existe um tom nostálgico, e um saudosismo de raiz romântica.
- C () a cantiga faz com que a poeta reviva uma série de lembranças afetivas.
- D () predomina o tom confessional e o caráter autobiográfico.
- E () valoriza os elementos da cultura popular, também uma herança romântica.

“Ai cigana ciganhinha,
ciganhinha, meu amor”.
Quando escutei essa cantiga
era hora do almoço, há muitos anos.
A voz da mulher cantando vinha de uma cozinha,
ai ciganhinha, a voz de bambu rachado
continua tinindo, esganiçada, linda,
viaja pra dentro de mim, o meu ouvido cada vez melhor.
Canta, canta, mulher, vai polindo o cristal,
canta mais, canta que eu acho minha mãe,
meu vestido estampado, meu pai tirando boia da panela,
canta que eu acho minha vida.

(Em: *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.)

Questão 40. Considere o poema ao lado, de Ronaldo Azeredo:

Esse texto

- I. explora a organização visual das palavras sobre a página.
- II. põe ênfase apenas na forma e não no conteúdo da mensagem.
- III. pode ser lido não apenas na sequência horizontal das linhas.
- IV. não apresenta preocupação social.

Estão corretas

- A () I e II. B () I, II e III. C () I e III.
D () II e IV. E () todas.



INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Observe a foto abaixo. A partir dela, e considerando os textos desta prova, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois Sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato. Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco dos cadernos de questões desta prova e da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

